



GESTOS LENTOS E IDEIAS INSTRUÍDAS (1825–1826)

Luiz Tiago da Silva Gomes¹

O desfecho do *acontecimento* da Independência do Brasil em 1822 marcou a necessidade de novos inventários de transformações (Revel, 2009). Tais como: a necessidade de elaboração de aparatos legais e estratégias que construíssem a ideia de unidade nacional sob os moldes constitucionais e monárquicos e católicos-liberais-escravocratas. O Fluxo de pessoas, impressos e ideias marcaram formas de legibilidade e modernização da formação do Estado Imperial na terceira década do século XIX (Vincent, 1995; Losurdo, 2006). Como também marcaram o processo de “afirmação da escola moderna” (Gondra & Mignot, 2007). Portanto, neste trabalho, amparado na perspectiva de História Transnacional e microanálise (Revel, 1998), dedicamos atenção aos impressos e a formação da opinião pública sobre instrução e abolição da escravatura (Williams, 2012). A fonte escolhida neste trabalho são cartas políticas, publicadas em dois tomos no periódico luso-londrino *Padre Amaro* nos anos de 1825 e 1826, conhecidas como *Cartas de Americus* (Gomes, 2024; 2025). Com proposta de guiar, direcionar e constituir a governamentalidade (Revel, 2005) e a formação do Império brasileiro, as *Cartas Políticas* constituíram um feixe epistolar de produção e difusão de ideias inglesas e francesas de política, constituição, economia, imprensa, abolição e instrução. No que diz respeito à abolição da escravização, Americus afirma que não pertence ao grupo de pensadores abstratos, segundo ele, que “cogitam de emancipar os negros sem attender à segurança dos brancos” (1826, p.162). O autor apresenta a rota para a abolição: deve ser lenta e gradual e roteirizada com a difusão da instrução moral e religiosa. Em relação à instrução moral e religiosa, segundo Americus, a proporção continental do Brasil influencia na letargia e dificuldade da formação de homens de bom senso. Todavia, o “estabelecimento das escolas elementares e os progressos da educação pública” (1825, p.45) faz esta dificuldade superável. Por fim, toda a argumentação-epistolar de Americus prevê um processo de abolição moderado, “sem risco da segurança publica, e sem perda dos proprietarios” (1826, p.194) e estrategicamente feita pela instrução e disciplinarização moral e religiosa. Como lembra Williams (2012), os discursos humanitaristas

¹ UERJ. gomesluiztiago@gmail.com

da abolição serviram, muitas vezes, para legitimar os interesses do capitalismo industrial emergente, substituindo a escravidão por novas formas de exploração.

Palavras-chave: Abolição da escravatura - Instrução Pública - Império Brasileiro.

Referência:

- AMERICUS. **Cartas Políticas extrahidas do Padre Amaro**. Tomo I. Impresso por R. Greenlaw: Londres, 1825.
- AMERICUS. **Cartas Políticas extrahidas do Padre Amaro**. Tomo II. Impresso por R. Greenlaw: Londres, 1826.
- GONDRA, José Gonçalves; MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Viagens de educadores e a circulação de modelos pedagógicos. *In*: GONDRA, J. G.; MIGNOT, Ana C. V. (org.). **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.
- LOSURDO, Domenico. **Contra-História do Liberalismo**. [Tradução: Giovanni Semeraro]. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2006.
- REVEL, Jacques. Microanálise e construção social. *In*: REVEL, J. **Jogos de Escalas: a experiência da microanálise**. [Tradução: Dora Rocha]. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998
- REVEL, Jacques. **Proposições: ensaios de História e historiografia**. [Tradução: Claudia O'Connor dos Reis]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.
- REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. [Tradução: Maria do Rosário Gregolin. Nilton Milanez & Carlos Piovesani]. São Paulo: Claraluz, 2005.
- VINCENT, Andrew. **Ideologias políticas modernas**. [Tradução: Ana Luísa Borges]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.
- WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e escravidão**. [Tradução: Denise Bottmann]. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.